VISTORIA

Vereadores denunciam depósito de ambulâncias abandonadas

Veículos foram 'deixados' na Unidade de Saúde da Vila Goiás

RODRIGO SOARES / Redação DS

Os vereadores Sebastian Ramos e Wilson Verta trouxeram à tona através das redes sociais uma denúncia que relata a existência de um depósito de ambulâncias e viaturas abandonadas em Tangará da Serra. Conforme os parlamentares, os veículos foram 'deixados' na Unidade de Saúde da Família (USF) da Vila Goiás, representando um verdadeiro descaso com os cidadãos.

De acordo com Wilson Verta, que é presidente da Comissão de Saúde na Câmara Municipal, os veículos apontados na denúncia realmente encontram-se estacionados na USF. "Os mesmos estão expostos ao tempo apresentando possível risco de proliferação de mosquitos transmissores de doenças", relatou o vereador, destacando que a Comissão de Saúde encaminhou ao Executivo Municipal um requerimento para esclarecer a situação.

> As ambulâncias estão guardadas dentro da US

Segundo o vereador Sebastian Ramos, que é relator da Comissão de Saúde, seu gabinete continuará cobrando providências do Município quanto a esse problema. "Na visita que fizemos, aparentemente alguns veículos são possíveis de serem recuperados, mas não temos um parecer técnico", relatou.

A reportagem do Diário da Serra procurou o secretário de Saúde, Itamar Bonfim, que negou que os veículos estejam abandonados.

"As ambulâncias estão guardadas dentro da US, que tem um espaço grande e é murada. Todos os veículos estão em desuso, porque não tem mais condições de serem utilizados. Colocamos lá porque todos serão leiloados. Não estão abandonadas, pois já foram tombadas do patrimônio público e agora serão leiloadas, sendo que os recursos serão revertidos para aquisição de novos veículos", explicou Bonfim, destacando que atualmente o Município conta com número suficiente de veículos."Acabamos de adquirir dois veículos para Central de Regulação, e estamos em processo de compra de um ônibus com 32 lugares, independente do recurso do leilão", enfatizou.

Parlamentares visitaram o local da denúncia

Interessados lotaram auditório da OAB

REGULARIZAÇÃO

Audiência apresenta estudos para regularizar pesqueiros

Nova data deverá ser marcada para a segunda audiência

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

O Ministério Público Federal realizou nesta terça-feira, 13, a primeira audiência pública para debater publicamente a ocupação irregular das áreas de reserva legal e preservação permanente do assentamento Antônio Conselheiro, principalmente por pesqueiros instalados às margens do Rio Sepotuba.

Atendendo ao chamado, interessados no assunto lotaram o auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e através de apresentação de imagens de satélites, dados coletados, gráficos e muitas informações foram colocados a par da real situação.

Segundo os responsáveis pelo evento, essa será apenas a primeira fase, onde os problemas foram elencados. Em breve, uma nova data deverá ser marcada para a segunda audiência que dará seguimento ao processo.

O evento contou com a presença do Procurador do Ministério Público Federal proponente da audiência, Leonardo Gonçalves Galzinskas, além de representantes da Secretaria de Meio Ambiente (Sema), Marinha do Brasil, Guarda Ambiental, Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semea).

> (...) a maioria dos tablados ali não estão cadastrados

Durante as apresentações, cada um dos órgãos fez sua apresentação, relatando os problemas apontados nos locais por onde as equipes passaram fazendo o levantamento. "O que compete à marinha são as fiscalizações técnicas como tablado e partes flutuantes e pelo nosso levantamento tem muitas estruturas que precisam ser legalizadas", informou o Tenente Cavalante da Marinha do Brasil.

Também participando da audiência, o Analista de Meio Ambiente Ricardo Carneiro destacou que há no local muitas irregularidades. "A Sema trabalha com duas modalidades de pesqueiro, se tem tablado ou se tem pesqueiro de barranco. Em Tangará o que mais se percebe é o pesqueiro de tablado e a maioria dos tablados ali não estão cadastrados pelo nosso levantamento preliminar sendo que tem por volta de 100 tablados no Rio Sepotuba".